

**FORMAÇÃO LEITORA: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS DA POESIA INFANTIL
EM POEMAS SELECIONADOS DOS PIAUIENSES CLIMÉRIO FERREIRA E
MARTINS NAPOLEÃO**

Maria do Carmo Moreira de Carvalho (UESPI)¹

Sara Regina de Oliveira Lima (UESPI)²

RESUMO: A poesia infantil, como afirma Bordini (1981), sofre com os obstáculos do menosprezo às iniciativas ligadas ao estudo dessa área. A poesia de autores piauiense direcionada a criança é desfavorecida com a falta de estudos, embora aos poucos venham se estabelecendo, a investigação ainda é um tanto limitada, constitui-se por produções de pouca pesquisa no âmbito acadêmico. Tendo como base a teoria literária infantil para a fundamentação do problema, o propósito desta pesquisa é investigar a contribuição da poesia dos autores piauienses, Climério Ferreira (2008) e Martins Napoleão (2003), para a poesia para crianças, como pode ser apreciado por este público, o leitor em formação. Tem, pois, como objetivo discutir os pressupostos da poesia infantil, suas especificidades, verificar como estes textos literários são adequados para a leitura de crianças e sua atuação dentro da literatura piauiense. Pretende-se analisar poemas acessíveis ao público mencionado, considerando as peculiaridades estéticas, elementos, temáticas e formas constituintes da poética infantil, tal como a sonoridade rítmica, elementos linguísticos e formas de construção pela qual induz a interação da criança com o texto possibilitando momentos imaginativos. Um exemplo disso, é o diálogo estabelecido entre o poema *Um momento, na minha cidade humilde* e a cantiga de roda *Ciranda, cirandinha*, à medida em que Napoleão integra à temática imagética do poema características do folclore brasileiro e caracteriza-o como de origem popular, o leva a aproximar-se do universo infantil, podendo considerar-se como apropriado e aceito pelo público.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; piauiense; leitor; criança; formação.

ABSTRACT: Children's poetry, as Bordini says (1981), suffers from the obstacles of disregard for the initiatives related to the study of this area. The poetry of Piauí authors directed the child is disadvantaged with the lack of studies, although gradually they are establishing themselves, the investigation is still somewhat limited, consists of productions of little research in the academic sphere. Based on the children's literary theory for the basis of the problem, the purpose of this research is to investigate the contribution of poetry of the authors of Piauí, Climério Ferreira (2008) and Martins Napoleão (2003) to poetry for children, as can be appreciated by this audience, the reader in training. It has, therefore, as objective to discuss the assumptions of children's poetry, its specificities, to verify how these literary texts are suitable for reading children and their performance within the literature of Piauí. It is intended to analyze poems accessible to the mentioned public, considering the aesthetic peculiarities, elements, themes and constituent forms of the childhood poetic, such as the rhythmic sonority, linguistic elements and forms of construction by which induces the interaction of the child with the text enabling imaginative moments. An example of this is the dialogue established between the poem *Um momento, na minha cidade humilde*, and the circular music *Ciranda, cirandinha*, because Napoleão integrates the poem's imaginary theme with the specificities of Brazilian folklore and characterizes it as of popular origin. closer to the children's universe and can be considered adequate and accepted by the public.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Letras-Português. E-mail: mariamc91196@gmail.com

² Mestre e professora em Literatura. E-mail: saralima.r@hotmail.com

KEYWORDS: Poetry; Piauí; reader; child; formation.

INTRODUÇÃO

A poesia destinada ao público infantil no tocante às produções piauienses “configura-se como um gênero em evolução” (SANTOS, 2014. p. 86), diante disso, no anseio de averiguar marcas temáticas infantis presentes na poética não destinada ao infantil, se fez necessário a recorrência das produções dos autores piauienses Climério Ferreira e Martins Napoleão. A seleção destes para a constituição da análise decorreu da urgência em colaborar para com os estudos literários piauienses, visto que, neste respectivo campo da literatura, existem autores com uma vasta produção, no entanto, quase nada se conhece das obras tampouco deles próprios.

Para principiar a análise buscamos selecionar os textos de linguagem adequada para o público infantil a fim de possibilitar o entendimento do leitor. Tencionamos ainda ao tratamento especial na temática a que se sugerem os textos, além do mais, procuramos evidenciar a cadência sonora, presente na poesia infantil, responsável por causar certa sensibilidade ao leitor mirim, assim, corroborando para que o texto poético soe como convidativo. Com isso, dentre os poemas produzidos elegemos: *A arte de minha neta Daniela* e *Haja vista*, de Climério Ferreira. Já no que se refere Martins Napoleão, aludimos a *Um momento, na minha cidade humilde* e *Epigrama noutra manhã de sol*.

O intuito deste trabalho será analisar os poemas averiguando de que maneira podem ser adequados para a leitura e, de modo consequente, na formação das crianças, considerando as peculiaridades estéticas, elementos, temáticas e formas constituintes da poética infantil, tal como a sonoridade rítmica, elementos linguísticos e formas de construção pela qual induz a interação da criança com o texto possibilitando momentos imaginativos.

No mais, resguardamos a possibilidade de algum texto não se fazer compatível com o público vigente, neste sentido a recepção infantil atuará como categórica na delimitação de poemas que poderão ser considerados e estimados pelos infantes. Com isso, o *corpus* estabelecido objetiva verificar a ocorrência das especificidades da poética infantil, não garantindo que todos os textos poderão ser considerados indispensáveis para a disposição do público.

A POESIA QUE TRANSFORMA

No âmbito de contextualizar a atuação da literatura infantil, a considerar seu primórdio no meio literário recorre-se à atuação do francês Charles Perrault³, em meados do século XVII, a quem atribui o título de precursor na constituição de textos literários destinados às crianças. Posterior a isso, já no século XIX, os irmãos Grimm organizam outra coleta de narrativas populares, ampliando para mais os textos compreendidos como “contos de fadas”. No entanto, no Brasil se inicia por volta do ano de 1922 sob as significativas produções de Monteiro Lobato, produções estas que fizeram com que a literatura infantil brasileira estivesse por anos à sombra do nome do autor.

Sobre a égide do teor pedagógico, desde o que se entende da sua primeira aparição mediante adaptações de Perrault, passa a manter uma relação estrita com a escola. A isso, Marisa Lajolo (1944)⁴ em sua obra *Do mundo da leitura para a leitura do mundo* (2008) discorre sobre como a literatura infantil circula no Brasil, sobretudo, a associação com o ambiente escolar – difundindo sentimentos, comportamentos, atitudes – mantendo uma relação de dependência mútua⁵.

Desse modo, considera que por encontrar-se relacionada ao ensino moralizante destinando seu uso exclusivo à formação de crianças, em um dado tempo atuou às sombras da grande literatura permanecendo, durante décadas, um gênero isolado. A tentativa de delimitar sua definição como campo literário corroborou para debates que descreditavam os livros infantis como pertencentes à verdadeira literatura, em vista do adjetivo dado ao campo em específico.

A responsabilidade instrutiva a levou ao desprestígio, refletindo, ainda, na recepção de um de seus significativos gêneros – a poesia infantil – contribuindo para a marginalização dele que se faz pertinente aos primeiros anos de leitura. No mais, torna-se reconhecida por suas qualidades estéticas a começar pelo século XX. Assim, até a década de 60 atua no âmbito do conservadorismo, mantendo-se nas formas e propósitos ideológicos.

³ Charles Perrault conhecido por coletar contos e lendas populares adaptando-os ao público mirim, constituindo às narrativas orais uma arte moralizante e pedagógica que estivesse de encontro com os propósitos da sociedade burguesa.

⁴ Marisa Lajolo, pesquisadora e ensaísta é autora e crítica literária de significativa atuação no campo da literatura infanto-juvenil.

⁵ LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo. Literatura infantil e escola: a escolarização do texto*. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. pág. 66-74.

No texto *Literatura infantil brasileira: história e histórias* (2007), a escritora Marisa Lajolo (1944) junto à Regina Zilberman (1948)⁶ trata da questão da ruptura da poesia para os pequenos em relação à poética tradicional afirmando que “a crença no poder comunicativo dos versos é tão forte que, ao longo da tradição da poesia infantil brasileira, valores ideológicos emergentes foram sempre confiados à força persuasória de poemas” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 143). De modo consequente, o excesso educativo afastou o estímulo da liberdade criativa e criadora.

Para mais, a ruptura com a poética tradicional reanimou-a, ao passo que um novo tratamento da poética da modernidade⁷, desprendida do valor unicamente pedagógico, concebeu ao gênero consolidação na qualidade, na diversidade e, de modo consequente, na quantidade produtiva da arte, como refletem as autoras. Assim sendo, as produções contemporâneas às quais havia sendo exposta em contrapartida ao modelo convencional, destinavam-se ao amadurecimento e consolidação de uma poesia própria ao público infantil, contudo, desvencilhando-se das amarras perpetuadas pelos princípios morais. Às novas produções, Lajolo e Zilberman, no experimento de desprendê-las das amarras passadas, consideram que “A primeira marca dessa poesia infantil mais recente é o abandono da tradição didática que, por um largo tempo, transformou o poema para crianças em veículo privilegiado de conselhos, ensinamentos e normas” (LAJOLO, ZILBERMAN, 2007, p. 143).

Neste sentido a ruptura aponta para uma concepção afastada do didatismo, passa-se a priorizar o real valor do texto aludido, o de possibilitar conhecimento e desenvolvimento do senso crítico desde as primeiras leituras. Paralelo a isso, a dedicação inclinava-se ao desenvolver-criativo – mediante poesia – do leitor em formação cometida através da descontinuidade do tradicionalismo, responsável por incentivar o civismo, respeitar os mais velhos, amar a escola, os estudos e excluindo, portanto, o real valor do texto. Concernente a este fato,

O ponto de encontro entre o poeta e a criança, na poesia infantil contemporânea, ocorre ou pela tematização do cotidiano infantil ou pela adoção, por parte do autor, de um ponto de vista que compartilha com seus pequenos leitores a **anticonvencionalidade**, quer da linguagem, quer do recorte de realidade. (LAJOLO, ZILBERMAN, 2007, p. 146).

⁶ Regina Zilberman atua no campo da área pedagógica e educacional, é hoje considerada especialista de renome em literatura infantojuvenil, tendo diversas obras teóricas publicadas na área.

⁷ Segue-se o conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman (1925-2007) que, de modo, sucinto, seria o momento histórico atual em que vivemos.

À anticonvencionalidade relaciona-se o deleite, antes se priorizava a formação moral, contudo, desprendendo-se do convencional, a prioridade consiste em formar leitores literários, desvencilhando, pois, a finalidade de instruir e, de modo consequente, formar a “criança do bem” com bons modos e boa conduta.

Com relação a formação do leitor literário, Zilberman (2012) na obra *A leitura e o ensino da literatura*, discorre sobre a dificuldade da leitura nos anos iniciais, atentando para a falta de acesso à textos literários nas épocas passadas e nos dias atuais, o que dificulta a formação de um leitor, corroborando ao desinteresse para com a prática e o gosto pela leitura.

Neste sentido, o acesso à literatura limitando-se à elite – ou limitava-se, em vista do alto índice de não leitores no Brasil – torna a escola o único meio de incentivo na relação literatura-criança. Assim sendo, a partir dos pressupostos da autora entende-se que conduzir a poesia aos anos de constituição do ato de ler, significa iniciar o processo de socialização na vida futura, uma vez que o texto-poema se faz pelo valor “apelativo” da emoção, da imaginação, da sensibilidade. Dessa maneira,

É a criança principalmente que, dentro e fora da escola, passa a ser objeto de maiores cuidados, em virtude, de um lado, do papel potencial que desempenha no mercado consumidor; de outro, de sua sadia formação intelectual e afetiva ser uma das preocupações centrais da sociedade de maneira geral, da família e da escola em particular. (ZILBERMAN, 2012, p. 14).

Assim sendo, direcionar o olhar para o texto poético infantil dentro do âmbito escolar é perceber que este resgata propriedades das manifestações populares, tal como a sonoridade rítmica e apelo à emoção, já que este é compreendido e apreendido pela sensibilidade e valor lúdico, para além da fantasia e imaginação. Em contato com a criança contribui diretamente para o processo criativo, indispensável para sua formação, a poesia toca os pequenos sensivelmente, uma vez que estes têm uma forma particular e diferente do adulto de ver e sentir o mundo⁸, devido encontrar-se em total processo de composição do mundo interior.

DO PIAUÍ, OS BONS POETAS

Antes de seguir com as discussões sobre os poemas selecionados, se faz necessário tecer algumas considerações acerca dos autores supracitados. Para isto, seguindo a ordem das

⁸GONÇALVES, Maria de Lourdes Bacicheti. Poesia infantil: uma linguagem lúdica. In: http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/POESIA_INFANTIL_OK.pdf Acessado em: 02/02/2019.

análises, inicia-se por Martins Napoleão (1903-1981). O poeta, originário da elite, nasceu e esteve durante algum tempo no estado do Piauí, no entanto, pôde viver até o fim de sua vida no estado do Rio de Janeiro. Teve suas obras recolhidas no *Cancioneiro Geral* (1981) o qual foi publicado pelo Governo do Estado do Piauí em dois volumes, e posterior a isso, pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, na *Coleção Nordestina* (1999-2003).

Considerando-se neoclássico, produzia suas obras poéticas mediante sentimento estético, carregadas de características parnasianas, no entanto, algumas delas conservam a influência advinda do modernismo, apresentando-as de maneira livre. Através de tal influência conseguiu “reproduzir com uma nitidez indelével, acontecimentos, fatos e lugares que fizeram parte de sua infância, fato comprovado pelo, telurismo influência do solo de uma região nos costumes, caráter etc., dos habitantes.” (SOUSA, 2014, p. 4). Dessa maneira, Napoleão circunscreve seus textos poéticos de forma a possibilitar em alguns deles, mesmo sem pretender, particularidades da poesia infantil.

No que diz respeito à Climério Ferreira, é originário de Angical – PI, nascido no ano de 1943. Poeta e compositor, atualmente reside em Brasília, atuando como professor da Universidade de Brasília – UNB. Junto a seus irmãos Clôdo e Clécio Ferreira, gravou alguns elipês, podendo contar com a participação de nomes ilustres da música como Elba Ramalho, Dominguinhos, Fagner, dentre outros cantores. Homem das letras, tem o Piauí carregado no peito e utiliza-se de suas raízes para cantá-las e difundi-las em prosa e verso.

Por esse motivo, é comum na poética climeriana a composição de poemas nos quais prevalecem temas corriqueiros, ambientados pela natureza, pela linguagem simples, com rimas e sonoridade salientada. Por se tratar de um compositor musical, cada poema assemelha-se à uma música, levando à leitura rimada. É através destas características temáticas e das formas elementares que compõem um poema que se considera a análise da poética climeriana em face da poesia infantil.

BRINCANDO COM OS POEMAS

Em poemas infantis expõe-se temas diversos como o cotidiano, brincadeiras, natureza, e elementos imaginários como monstros, seres fantásticos dentre outros. Outro sim, a linguagem se faz necessária de fácil acesso ao entendimento “visto que o fato de partir do que é familiar favorece a comunicação do texto com o leitor” (SANTOS, 2014, p. 87). Dessa

forma, buscamos o poema lúdico de Martins Napoleão (2003), na avidez de apurar a ocorrência destes elementos temáticos.

A musicalidade pode ser observada no poema a seguir, quando o autor, na tentativa de aproximá-lo à canção de roda *Ciranda cirandinha*, utiliza da forma musicada. Dessa forma, a característica ritmada do poema alcança a aceitação dos infantes:

Um momento, na minha cidade humilde

No largo antigo, ao luar,
dançam as crianças a Ciranda e cantam:

Ciranda, Cirandinha
vamos todos cirandar!

A igreja, as casas, todo o céu e o mundo
dançam com elas nesta noite ao luar:

Ciranda, Cirandinha
vamos todos cirandar!

Num raio de luar leves e fluidos
meus irmãos que morreram, vêm descendo...

Ciranda, Cirandinha:
vamos todos cirandar!

Vêm descendo para entrar na ronda,
com o céu que minha mãe teceu de pranto...

Ciranda, Cirandinha
vamos todos cirandar!

Dançam e cantam, simples, de mãos dadas,
e a cidade ao luar é um sonho de criança...

Ciranda, Cirandinha
vamos todos cirandar!

(E eu com esta vontade louca de chorar!)

(*Revista Presença*, 2013, p. 10)

É perceptível o diálogo estabelecido entre o poema e a cantiga de roda, à medida que Napoleão integra à temática imagética características do folclore brasileiro, sendo, assim, caracterizado como de origem popular. Dessa forma, a correlação do poema com a canção,

tendo em vista o conhecimento preexistente dela pela criança, estabelece a ampliação no desempenho da formação do gosto artístico no processo de aquisição do letramento literário descrito por Novais (2013), quando determina três conceitos básicos para a atuação da poesia em sala de aula.

Novais (2013) afirma a existência de três funções⁹ da poesia no âmbito escolar, no entanto, é a terceira que nos compete no presente momento. Diz respeito, pois, ao estudo da poesia como fomento ao letramento literário, o que aponta para o desenvolvimento do valor estético:

Quanto a este último aspecto, a formação do gosto, estudos recentes vêm demonstrando que, de modo geral, o prazer se apresenta intimamente associado às crenças e ao grau de conhecimento que possuímos a respeito do objeto ou situação colocados à disposição dos nossos sentidos. (NOVAIS, 2013, p. 37).

Tal fato não seria diferente com o público infantil, a analogia feita ao poema resgata o conhecimento internalizado por ela em um dado momento de sua vivência, ao passo que, a cantiga de roda, é, além disso, conhecida como “cantiga de ninar”. O grau de conhecimento e familiarização contribui para a formação do gosto da criança ao poema e proporciona “um mundo de apelo e sedução, sem juízos morais e encantatório pelo refrão repetido constantemente”, como declara Maria da Glória Bordini (1991, p. 10) em sua obra crítica intitulada *Poesia infantil*.

De modo igual, é possível observar outro fator determinante no desenvolvimento do gosto artístico. Corresponde ao contexto da brincadeira, pois sugere uma maneira específica de brincar durante a infância, à brincadeira de criança, introduzindo, assim, um momento prazeroso levando em conta a diversão necessária para o alcance do prazer poético.

O resgate à brincadeira, indo ao encontro da perspectiva do poema anterior, pode ser observado quando o autor permite estabelecer a relação da presença da criança em um ambiente comum a elas com a postura imagética das rosas demonstrando felicidade pela sua chegada:

Epigrama noutra manhã de sol

Quando as crianças entraram no parque naquela manhã
todas as roseiras arrebentaram em gargalhadas
vermelhas de rosas...

⁹ A saber, correspondem ao suporte à alfabetização (desenvolvimento da consciência fonológica); auxílio à formação da leitura em geral (ampliação das habilidades de leitura – formação do leitor voluntário e autônomo); e fomento ao letramento literário (valor estético – formação do gosto artístico).

(*Idem, ibidem*, p. 16)

O presente poema corresponde à forma poética haikai estruturado com uma estrofe de três versos. Segundo Novais (2013), no Brasil assumiu-se a forma clássica de cinco sílabas poéticas no primeiro e terceiro verso e no segundo sete sílabas. No entanto, as regras preestabelecidas não são empregadas no poema. A este fato, ainda de acordo com o autor, com o advento do movimento modernista, “defendeu-se uma liberdade maior para a construção dos versos, [...] o que praticamente colocou em desuso as regras clássicas. Na poesia infantil contemporânea, essas regras raramente são seguidas.” (NOVAIS, 2013, p. 45).

Sendo raro nas novas produções infantis tal seguimento, é notável a aproximação do poema – quando o autor se distancia da métrica clássica e, de modo consequente, compõe versos livres – com as formas poéticas deste campo da literatura em específico. Dessa maneira, assemelha-se à poesia infantil.

À vista disso, uma segunda semelhança orienta-se pela forma musicada da assonância, isto é, a repetição de vogal em um mesmo verso ou mais. No primeiro e segundo verso a repetição da vogal /a/ sugere a iniciação à brincadeira das crianças a qual introduz o fecho de alegria e inocência, que assim como se ascendem às rosas, nas crianças hospedam-se. Já no terceiro verso a vogal /e/ repetida indica o efeito causado pela satisfação das flores em contemplar a chegada das crianças.

Esta repetição remete ao ritmo e sonorização, tom sugestivo presente nas produções infantis, e estabelece uma importância para o processo de aquisição da leitura, visto que, “na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a vivência do ritmo [...] proporciona ao aluno, noções de duração e sucessão das sílabas e das palavras” (NOVAIS, 2013, p. 47), contribuindo para seu reconhecimento e competência de leitura, conforme o autor.

A saber, o autor ainda declara que, do mesmo modo da rima, a importância dos jogos sonoros no que concerne a poesia infantil, não se limita à identificação e classificação deles, pelo contrário, deve-se ao reconhecimento estético dos valores expressivos, possibilitando novos sentidos ao poema a partir da percepção de suas funções poéticas.

Dessa forma, enquanto à temática, se faz presente o cunho imaginativo que as rosas abrindo-se em gargalhadas permitem ao infante, e ainda, despertam “a verdadeira essência do poema, que é a emoção, o sentimento estético que é inerente à composição poética em geral, característica encontrada neste poema” (SOUSA, 2014. p. 8), podendo auxiliar na constituição do gosto artístico.

De modo igual aos poemas de Martins Napoleão, os textos poéticos de Climério Ferreira também conservam tais características. De início, recorremos ao intitulado *A arte de minha neta Daniela*:

A arte da minha neta Daniela

a menina dança e rodopia
com seus sapatos vermelhos
da cor da boca que sorria
ante o verde sem espelhos¹⁰

Ferreira, de modo semelhante ao anterior, neste primeiro poema brinca com a rima ao passo que utiliza da característica na construção dos jogos sonoros. Com versos que diferem a métrica das sílabas poéticas - de 9 e 8 – e uma única estrofe – sendo denominado uma quadra – circunscreve o imagético da brincadeira da criança.

É por meio da acentuação das sílabas fortes e fracas que se instala a harmonia sonora no poema, ao passo que “a cadência sonora é bem marcada, uma vez que a alternância de sílabas fortes [...] e sílabas fracas revela a regularidade do ritmo, o que pode facilitar a memorização do texto pela criança”, podendo ser interpretado como adequado ao infante, como afirma Antonia Ellen A. Santos (2014, p. 88) em sua tese *Por uma antologia poética piauiense de recepção infantil e juvenil: reendereçando textos para o leitor em formação*.

O poeta recorre à temática prosaica e cotidiana com linguagem simples e imagem salientada, possibilita à criança a visão imaginativa da menina dançando e rodopiando, indo de encontro à ludicidade e compreensão infantil. Ademais, “por trás da aparente singeleza, existe, no entanto, um refinado trabalho de arte poética” (SOUZA, 2013, p. 25), de modo a trazer ao infante o gosto pelo texto poético.

Dos poemas analisados, talvez este seja o que compõe a linguagem próxima ao cotidiano, com construção simples e de fácil entendimento. No entanto, pensar que a simples utilização de palavras ditas fáceis às crianças são as que devem ser dirigidas na poesia e literatura infantil em geral, é contribuir para a marginalização de ambas as partes. De certa forma, é anular dela – criança – a inteligência e criatividade, limitando o nível de compreensão. A isso, Bordini (1991) critica a inferiorização do infante e da literatura voltada a ele, quando considera que:

¹⁰ FERREIRA, Climério. **Climério Ferreira Weblog**. Disponível em: <https://climerioferreira.wordpress.com/tag/arte-da-daniela/>

O que impera, na média da produção ficcional para crianças é o despautério. Campeiam a imbecialização das formas verbais com diminutivos e adjetivações profusas e construções frasais canhestras; [...] a censura aos aspectos menos edificantes da conduta humana e, em especial, a vontade desbragada de ensinar, sejam atitudes morais ou informações tidas por úteis, como se a obra devesse substituir os manuais de ensino e a ação educadora de pais e professores. (BORDINI, 1991, p. 7).

Bordini discorre sobre a crença de que a criança, pelo julgamento de imaturidade, não seja capaz de entender novas palavras e que segue limitada a vocábulos utilizados na vida cotidiana. Com isso, o poema de Ferreira, não se deve ser considerado ao infantil pela adoção da simplicidade, mas pela sua realização artística, com estética significativa aos anseios infantis.¹¹

Tornam-se agravantes tais ponderações quando são expurgadas as possibilidades estéticas desta produção, à vista disso, “o problema ocorre quando essas insatisfações não se realizam artisticamente ou nada significam para os anseios infantis” (idem, ibidem, p. 8), excluindo, assim, a natureza poética. Com base nestas considerações acerca da marginalização do poema, em alguns casos, pelo próprio poeta – conclui-se que a linguagem simples utilizada por Ferreira no poema analisado acima conserva uma avidez estética e artística necessários para o infantil.

Outro poema do mesmo autor que apresenta a temática lúdica intitula-se: *Haja vista*:

Haja vista

Ávida de olhares
A pétala da flor
Espalha pelos ares
Cheiro e cor¹²

De início é possível observar os recursos linguísticos utilizados pelo autor. A sinestesia apresentada no último verso, indica a junção de sentidos quando manifesta que a pétala despeja aos olhos que as circundam, *cheiro* (olfato) e *cor* (visão) – por remeter à imagem da cor exalada pela rosa. Além disso, estrutura-se mediante uma quadra com 5, 6 e até 3 sílabas e, no que diz respeito à rima, observa-se a característica cadenciada por meio da forma cruzada ABAB.

Quando marcadas as sílabas fortes com letra maiúsculas como, por exemplo: /A - vi - da- deo - LHA – res/ percebe-se que o ritmo é compassado conforme a marcação da estrutura rítmica 5(1-5) – verso de 5 sílabas poéticas sendo acentuadas as sílabas de número 1 e número

¹¹ BORDINI, 1991, p. 8

¹² FERREIRA, Climério. **Climério Ferreira Weblog**. Disponível em: <https://climerioferreira.wordpress.com/>

5. Paralelo a isso Goldstein (1999), considera a intenção por trás da composição do segmento rítmico, mediante sílabas fortes em alternância com as fracas, em promover o efeito sonoro do poema.

Outrossim, pela sua brevidade de extensão e ritmo, é capaz de tocar o infante, ao passo que, facilita a memorização e age como “o verdadeiro gatilho da sensibilidade posterior da criança para a poesia” (BORDINI, 1991, p 24), além de cultivar o desenvolver perceptível, fator cunhado como importante pela autora quando afirma:

O alicerce [...] é a percepção, que lhe dá a realidade e a orientação espacial. O processo de orientação do outro se inicia pelos órgãos sensoriais mais dependentes do contato (gosto, tato) e se estende ao distanciadores (olfato, audição e visão). Estes últimos, em especial a visão, comandam a apropriação intelectual da realidade e seu apuramento possibilita a autodeterminação no espaço físico e, depois, no social. (BORDINI, 1991, p. 26).

É através da percepção intelectual da realidade que a criança adquire sua autodeterminação. Com isso, a sensibilidade adquirida por intermédio da poesia reflete o meio como ela se relaciona com o outro no tempo em que atinge a apreensão total do real, logo a presença de sentidos aguça a orientação e assimilação. Assim, acredita-se que o poema em questão seja adequado para o infantil, posto que nele há a musicalidade acentuada, importante em textos destinados para os pequenos, o sentir e o visualizar imaginativo proporcionado através do último verso. E, de mais a mais, a obtenção da capacidade emancipatória emanada pela orientação do outro e de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como a poesia, o mundo infantil é repleto de fantasia e prazer lúdico, dessa forma, se faz imprescindível para com seu crescimento intelectual. A literatura como formadora da personalidade humana, faz emergir a sensibilidade, de modo que o público mirim deve encontrar-se no deleite poético, brincar com todos os sentidos das palavras, adentrar-se em um jogo de sonoridades e ritmos.

Conclui-se, pois, que para esse fim, o didatismo e interesse moralizante não necessitam apresentar-se como um todo, é essencial substituir a exemplaridade pela criatividade, e, então, atentar para o fator lúdico-pedagógico “resultado da interação entre a intenção pedagógica do texto ficcional – a qual estimula o aprendizado – e sua intenção lúdica – que, por sua vez, estimula a criatividade de forma geral” (SILVA, 2017, p. 422). A poesia para criança deve ser composta a fim de transmitir a emoção e sensibilidade acarretando o

sentir dos elementos poéticos. O lúdico oferecido pelo poema possibilita uma leitura e estética prazerosa, como assegura Silva (2017). O preconceito com este gênero decorre da forma como é visto, por ser dirigido ao público infantil, deduz-se que se trata de uma produção de caráter pueril.

Foi possível diagnosticar que os poemas analisados, conforme características elementares fundamentadas mediante suporte teórico, podem ser considerados apropriados para o público infantil, uma vez que apresentam qualidades propícias do universo da criança. Considera-se, pois, que dos elementos da poética infantil, a sonoridade, os ritmos, a linguagem cotidiana são as características que vigoram nos poemas. Com isso, acredita-se que possam ter uma receptividade positiva por parte delas.

Assim sendo, percebe-se que os autores, embora não tendo a intenção de escrever para o público infantil, apresentam elementos substanciais para o público em seus poemas por meio da transmissão de sentimentos e temáticas que caem no gosto das crianças. Por esse motivo considerou-se este estudo, o qual pretende refletir sobre a leitura de poesias desde a tenra idade e seu papel transformador para com os leitores iniciantes através de textos originários ao adulto, mas pela característica elementar, acessível ao infante.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1991. p. 5-27.

FERREIRA, Climério. Posts Tagged 'arte da Daniela'. Climério Ferreira Weblog, 2008. Disponível em < <https://climerioferreira.wordpress.com/tag/arte-da-daniela/>> Acesso em: 13 de fev. 2020.

_____. Climério Ferreira Weblog, 2009. Disponível em: <https://climerioferreira.wordpress.com/2009/08/> Acesso em: 13 de fev. 2020.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. São Paulo: Editora Ática, 1999. p. 3-33.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Bacicheti. Poesia infantil: uma linguagem lúdica. In: Congresso Internacional de leitura e literatura infantil e juvenil. Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: PUC, 2009. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/POESIA_INFANTIL_OK.pdf; Acesso em: 02/02/2019.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. Literatura infantil e escola: a escolarização do texto. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. pág. 66-74.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. A ruptura com a poética tradicional. 6° ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. Pág. 145-153.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. Itinerários da *Revista de Literatura* da UNESP/Marília, Araraquara, n. 17, p. 179-187, 2001.

NAPOLEÃO, Martins. Poemas. *Presença*. Órgão oficial do Conselho Estadual de Cultura e Fundação Cultural do Piauí, Teresina, Ano XVIII. n. 30, 2003, p. 7-9.

NOVAIS, Carlos Augusto. Elementos de composição poética: noções básicas. In CUNHA, L. (org). *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Editora Positivo, 2013. p. 37-55.

SANTOS, Antonia Ellen A. Por uma antologia poética piauiense de recepção infantil e juvenil: reendereçando textos para o leitor em formação. 122p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2014.

SILVA, Maurício. Vertentes da poesia infantil. *Revista Letras Escreve*, Macapá, v. 7, n. 4, 2° semestre, 2017.

SOUSA, Rosielson Soares de. O lirismo juvenil de Martins Napoleão na literatura Piauiense. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XVIII, p. 139-153, 2014.

SOUZA, Angela Leite de. Alguns dedos de prosa sobre poesia. In CUNHA, L. (org). *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Editora Positivo, 2013. p. 15-33.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. A formação do leitor. 1° ed. Curitiba: Editora IBPEX. 2012. Pág. 15-20.

Recebido em: 02/04/2019
Aprovado em: 20/09/2020
Publicado em: 11/12/2020